

O Livro de Daniel - Número cento e quarenta e dois

A Formação da Imagem da Besta: Uma Jornada Profética Revelada

Jeff Pippenger

2024-03-17

A grande prova que o povo de Deus deve vencer antes de receber o selo é a formação da imagem da besta. Essa formação ocorre de 11 de setembro de 2001 até a lei dominical nos Estados Unidos. Esse período profético representa o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e o período em que toda visão bíblica encontra seu cumprimento perfeito. Nesse período, o verdadeiro chifre protestante será purificado e, por toda a eternidade, refletirá a imagem de Cristo, pois Cristo é protestante.

"Cristo foi um protestante. Ele protestou contra o culto formal da nação judaica, que rejeitou o conselho de Deus contra si mesma. Disse-lhes que ensinavam como doutrinas mandamentos de homens, e que eram impostores e hipócritas. Como sepulcros caiados, eram belos por fora, mas por dentro cheios de impureza e corrupção. Os Reformadores remontam a Cristo e aos apóstolos. Eles saíram e se separaram de uma religião de formas e cerimônias. Lutero e seus seguidores não inventaram a religião reformada. Eles simplesmente a aceitaram tal como foi apresentada por Cristo e pelos apóstolos. A Bíblia nos é apresentada como guia suficiente; mas o papa e seus obreiros a tiram do povo como se fosse uma maldição, porque ela expõe suas pretensões e repreende sua idolatria." Review and Herald, 1º de junho de 1886.

No tempo do selamento, o chifre protestante é purificado e depurado. No mesmo período, o chifre Republicano apóstata une-se aos protestantes apóstatas, formando assim um chifre de poder que é uma combinação de igreja e estado. Os dois chifres da besta da terra são então a imagem da besta e a imagem de Cristo. O chifre da apostasia é a relação dupla entre uma igreja corrupta e um estado corrupto, e o chifre da justiça é a relação dupla da Divindade com a humanidade.

A imagem da besta é posteriormente formada no mundo, e é uma besta dupla representada por um Estado (as Nações Unidas), que aceitou o protestantismo apóstata da besta da terra como a cabeça principal de suas dez cabeças. Sobre essa besta, a mulher, que é a mãe das meretrizes, reina sobre a besta de dez reis. A besta sobre a qual ela cavalga é uma combinação de Igreja e Estado, como representado pela fornicação espiritual incestuosa de Herodes com Salomé, filha de Herodíades. E a relação entre a mulher que reina sobre a besta também é uma combinação de Igreja e Estado, com a relação ilícita da meretriz de Roma com os reis que compõem a besta mundial, representando as Nações Unidas. Na imagem da besta que é imposta ao mundo inteiro, toda nação estará envolvida; todos os poderes corrompidos se unirão.

Apocalipse 17:13-14 citados. 'Estes têm um mesmo intento.' Haverá um vínculo universal de união, uma grande harmonia, uma confederação das forças de Satanás. 'E darão o seu poder e força à besta.' Assim se manifesta o mesmo poder arbitrário e opressor contra a liberdade

religiosa, a liberdade de adorar a Deus segundo os ditames da consciência, como foi manifestado pelo papado, quando no passado perseguiu os que ousaram recusar conformar-se com os ritos e cerimônias religiosas do romanismo.

Na guerra que será travada nos últimos dias, unir-se-ão, em oposição ao povo de Deus, todos os poderes corruptos que apostataram da lealdade à lei de Jeová. Nesta guerra, o sábado do quarto mandamento será a grande questão em disputa; pois, no mandamento do sábado, o grande Legislador Se identifica como o Criador dos céus e da terra. Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 8, 983.

O fato de que a rebelião associada à imagem mundial da besta é "universal" e representa "todos os poderes corruptos que apostataram da lealdade à lei de Jeová" mostra que a formação da imagem da besta nos Estados Unidos representa uma unificação de todos os poderes corruptos que apostataram. Os protestantes dos Estados Unidos apostataram quando rejeitaram a mensagem do primeiro anjo em 1844, e o adventismo laodiceano apostatou em 1863. O protestantismo apóstata e o adventismo laodiceano formarão um "laço de união" com as facções políticas dentro do chifre do republicanismo, que são seduzidas pelo falso profeta, para cederem metade de seu reino.

Com a imagem mundial da besta, é o falso profeta quem engana a terra. Na imagem da besta dentro dos Estados Unidos, o falso profeta que produz a "confederação das forças de Satanás", ímpia, porém unificada, também deve ser um "falso profeta". A imagem mundial da besta é dupla, mas também é uma união tríplice. Essa união tríplice do dragão, da besta e do falso profeta conduz o mundo a Armagedom. Na imagem da besta que primeiro se forma dentro dos Estados Unidos, deve haver uma união tríplice, que também é uma besta de natureza dupla. Em ambas as imagens da besta, a natureza dupla é a combinação de Igreja e Estado, com a Igreja no controle da relação.

A tríplice união deve estar representada em ambas as imagens das bestas, mas há duas manifestações do dragão, da besta e do falso profeta no livro do Apocalipse. A estrutura tríplice da imagem mundial da besta é representada pelo espiritismo (o dragão), pelo catolicismo (a besta) e pelo protestantismo apóstata (o falso profeta). Cada um desses três tem não apenas um elemento religioso (espiritismo, catolicismo e protestantismo apóstata), mas também um elemento político. O dragão (socialismo em suas variadas formas), a besta (uma monarquia) e o falso profeta (começa como uma república, termina como uma democracia).

A tríplice união que se forma nos Estados Unidos é forçada a se unir (enganada) pelo falso profeta, assim como o é a imagem mundial da besta. No livro do Apocalipse há outra tríplice união, identificada pelos três poderes apóstatas que surgem do abismo. O catolicismo surge do abismo no capítulo dezessete e é a besta da tríplice união proveniente do abismo.

A besta que viste era, e não é; e subirá do abismo, e irá à perdição: e os que habitam na terra se admirarão, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, quando virem a besta que era, e não é, e ainda é. Apocalipse 17:8.

O poder do dragão do ateísmo surge do abismo sem fundo no capítulo onze.

E, quando tiverem concluído o seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra eles, os vencerá e os matará. Apocalipse 11:7.

O falso profeta do Islã surge do poço sem fundo no capítulo nove.

E o quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela cair do céu à terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. E abriu o poço do abismo; e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha; e o sol e o ar se escureceram por causa da fumaça do poço. E da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra. Apocalipse 9:1-3.

A estrela que caiu do céu e abriu o abismo sem fundo foi o falso profeta Maomé, e, quando abriu o abismo, introduziu os guerreiros do Islã, representados como “gafanhotos”, na narrativa profética dos últimos dias. A tríplice união do abismo sem fundo tem um dragão (ateísmo), uma besta (Catolicismo) e um falso profeta (Islã). Na imagem mundial da besta, o falso profeta é o Protestantismo apóstata. Esse falso profeta engana o mundo inteiro, pela dança sedutora de Salomé, ou a dança dos profetas de Baal no Monte Carmelo. No capítulo treze de Apocalipse, ele engana o mundo pelos milagres que realiza à vista da besta. Essas representações simbólicas do engano representam a força da extorsão econômica e do poderio militar.

E opera grandes prodígios, a ponto de fazer descer fogo do céu à terra diante dos homens; e engana os que habitam sobre a terra por meio dos milagres que lhe foi concedido realizar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, que tinha a ferida de espada e viveu. E foi-lhe dado poder para dar vida à imagem da besta, para que a imagem da besta até falasse e fizesse que fossem mortos todos quantos não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes seja dado um sinal na mão direita, ou na testa; e para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Apocalipse 13:13-17.

O engano e os milagres associados ao falso profeta na verdade representam a força gerada pela economia (ninguém pode comprar nem vender) e pelo poder militar (deve ser morto). O falso profeta do Islã na Bíblia representa a atuação do Islã em provocar ira e angústia nas nações. Eles realizam sua obra de provocar ira e angústia por meio da guerra, e a Bíblia identifica que sua guerra, por sua vez, produz desastre econômico. A guerra do Islã, com a conseqüente crise econômica, é o fator que reúne "todos os poderes corruptos que apostataram da lealdade à lei de Jeová" nos Estados Unidos.

Na cruz, os saduceus e os fariseus “apostatizaram completamente da fidelidade à lei de Jeová”, ao se unirem para crucificar o verdadeiro chifre protestante. Ao rejeitarem Cristo, escolheram Barrabás, que representa um falso Cristo. “Bar” significa filho, e “Abba” significa pai. Barrabás significa “Filho do Pai”. Cristo foi o maior de todos os profetas, e Barrabás era um símbolo de um falso profeta.

No tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, os dois chifres da besta da terra chegam ao ponto de sua manifestação profética final. Um representa a imagem de Cristo, o outro a imagem

da besta. Na história em que esses dois chifres se manifestam, o protestantismo apóstata iniciou sua jornada rumo à iminente lei dominical com o Patriot Act, em 2001. Esse marco se alinha com a Declaração de Independência, que, em seu início, falava como um cordeiro, pois expressava o protesto do protestantismo contra o poder monárquico e o domínio papista. O marco com o qual se alinha em seu fim (o Patriot Act) expressa a supressão do protestantismo.

O segundo marco na jornada dos dois chifres durante o tempo de selamento foi, no início, representado pela Constituição, que codificou a separação dos dois poderes, o que constitui a força da besta da terra. Esse marco atingiu seu paralelo no fim, com o “Kangaroo Court” das audiências de 6 de janeiro de 2021, em que as garantias básicas da Constituição foram deixadas de lado por conveniência política.

O último marco na jornada final dos dois chifres é a iminente lei dominical, que foi tipificada em seu início pelos Atos de Estrangeiros e Sedição. Assim, os três marcos das histórias iniciais identificaram uma transição da independência e liberdade representadas pelo Cordeiro (1776), que é o único caminho para ser verdadeiramente livre, para a escravidão do dragão (1798).

Os três marcos do tempo do selamento identificam a jornada final da besta da terra, que é o falso profeta. Essa jornada termina em Jerusalém, quando o estandarte é levantado, e quando muitos então dirão: "Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor."

A jornada final em três etapas da besta da terra é a jornada de um falso profeta a caminho de Jerusalém. Quando o Verdadeiro Profeta veio e entrou em Jerusalém, Ele o fez montado num jumento. A besta da terra também monta um "jumento" até Jerusalém, pois, como o falso profeta (a besta da terra), ele é representado por Balaão. Balaão, buscando fama e riqueza, desviou-se do chamado para ser um verdadeiro profeta e "apostatou da fidelidade à lei de Jeová". Determinou-se a tomar parte em amaldiçoar o povo de Deus, assim como os Estados Unidos o farão por ocasião da iminente lei dominical.

A viagem de Balaão foi feita montado em um jumento, e durante a viagem registra-se por três vezes que o jumento de Balaão lhe trouxe desgosto. A primeira vez, o jumento saiu do caminho.

E a jumenta viu o anjo do Senhor em pé no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; e a jumenta desviou-se do caminho e entrou no campo; e Balaão feriu a jumenta, para fazê-la voltar ao caminho. Números 22:23.

Em 11 de setembro de 2001, o Islã do terceiro ai, o asno árabe selvagem da profecia bíblica, desviou Balaão do caminho, pois, quando os grandes edifícios da Cidade de Nova York desabaram, foi um "ponto de virada" na história das nações e da igreja. O anjo que estava no caminho era o poderoso anjo que então desceu para iluminar a terra com Sua glória. O asno voltaria a causar aflição a Balaão.

Mas o anjo do Senhor pôs-se num caminho das vinhas; havia um muro de um lado e outro do outro. E, quando a jumenta viu o anjo do Senhor, lançou-se contra o muro e esmagou o pé de

Balaão contra o muro; e ele tornou a feri-la. Números 22: 24, 25.

Após 11 de setembro de 2001, o povo de Deus deveria cantar a mensagem do cântico da vinha (Isaías capítulo vinte e sete), que é, atualmente, onde Balaão se encontra, com um "muro" de um lado e um "muro" do outro. O muro na fronteira sul dos Estados Unidos é a questão que precede a queda do "muro de separação entre Igreja e Estado" no terceiro e último marco. A questão do "muro" da fronteira sul é onde o "pé" de Balaão é esmagado, à medida que uma guerra interna sobre a imigração começa a dividir a besta da terra em dois partidos opostos, antecipando a repetição da Guerra Civil.

A história entre os dois muros é a história representada pelo marco da Constituição, de 1789 a 1798, que tipificou a história de 2015, quando Trump anunciou sua campanha ao cargo de presidente com ênfase em "construir o muro", até que a iminente lei dominical remova o muro de separação entre Igreja e Estado.

Após 11 de setembro de 2001, a besta da terra, representada por Balaão, começou a se dividir. A divisão dos dois muros de Balaão representa uma separação de duas classes em ambos os chifres da besta da terra, representada pela eleição de Trump em 2016, pela morte das duas testemunhas em 2020, pelos julgamentos de Pelosi de 6 de janeiro de 2021, pelo reavivamento das duas testemunhas em 2023 e pelo jumento aleijando Balaão em 7 de outubro de 2023.

O último marco da jornada de Balaão é quando a jumenta "fala", e é na iminente lei dominical que os Estados Unidos falam como um dragão, onde o anjo de Apocalipse dezoito fala pela segunda vez e onde a visão de Habacuque, que tardou, fala. A visão que tardou era a visão do Islã do terceiro ai, e ela fala como um asno selvagem por meio de suas ações selvagens na iminente lei dominical.

E o anjo do Senhor foi mais adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não havia como se desviar nem para a direita nem para a esquerda. Quando a jumenta viu o anjo do Senhor, se deitou debaixo de Balaão; então se acendeu a ira de Balaão, e ele feriu a jumenta com um cajado. E o Senhor abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: Que te fiz eu, para que me ferisses estas três vezes? E Balaão disse à jumenta: Porque zombaste de mim; quem dera houvesse uma espada na minha mão, pois agora te mataria. E a jumenta disse a Balaão: Não sou eu a tua jumenta, sobre a qual tens montado desde que sou tua até hoje? Costumo eu fazer-te assim? E ele disse: Não. Então o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do Senhor em pé no caminho, com a espada desembainhada na mão; e inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra. Números 22:26-31.

Os Estados Unidos são o falso profeta que engana o mundo para estabelecer uma imagem mundial da besta. No período que é o tempo da formação da imagem da besta nos Estados Unidos, os Estados Unidos são conduzidos pelo falso profeta, representado pela jumenta de Balaão. O falso profeta, no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que força todos aqueles poderes corruptos nos Estados Unidos a se unirem numa relação entre igreja e Estado, é o Islã do terceiro ai.

Realiza sua obra por meio da guerra e do colapso econômico provocado por essa guerra. Essas duas características são as mesmas forças que o falso profeta dos Estados Unidos emprega e com as quais obriga o mundo inteiro quando repete a obra que foi realizada nos Estados Unidos pelo falso profeta do poço sem fundo.

Os Estados Unidos estão agora entre a questão do muro (imigração), que era o coração das Leis dos Estrangeiros e da Sedição de 1798, e o muro da separação entre igreja e Estado, que é totalmente removido com a iminente lei dominical. Os Estados Unidos já estão financeiramente debilitados, pois sua dívida nacional está além de recuperação. O poder do dragão está atualmente sustentando uma falsa previsão financeira, mas é uma mentira que afirma que a riqueza é produzida com uma máquina de imprimir; afinal, o dragão é o mentiroso da profecia bíblica. Ele propaga sua mentira por meio da representação moderna da famosa máquina de propaganda de Hitler, fornecendo assim a lógica para que o quarto elemento das Leis dos Estrangeiros e da Sedição seja repetido, o qual concedia ao presidente a autoridade de fechar qualquer meio de comunicação que se opusesse às suas ideias.

Jesus sempre ilustra o fim de uma coisa com o começo de uma coisa. A imagem da besta nos Estados Unidos deve possuir as mesmas características proféticas da imagem mundial da besta, e possui; porém, o engano que produz a aliança corrompida dentro do falso profeta da besta da terra é o falso profeta do Islã. Tanto Balaão quanto a jumenta são símbolos de falsos profetas. A história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil é a história dos três poderes do abismo. O Islã proveniente do abismo é o primeiro marco de 11 de setembro de 2001. O ateísmo do abismo surge para matar as duas testemunhas em 2020, e o catolicismo do abismo ressurgiu de sua morte na iminente lei dominical.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

O mundo não está melhorando. Homens maus e sedutores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. Ao rejeitar o Filho de Deus, a personificação do único Deus verdadeiro, que possuía bondade, misericórdia e amor incansável, cujo coração sempre se comovia com a miséria humana, e ao escolher um assassino em seu lugar, os judeus mostraram o que a natureza humana pode e fará quando o poder restritivo do Espírito de Deus é removido, e os homens ficam sob o controle do apóstata. Aqueles que escolhem Satanás como seu governante revelarão o espírito de seu mestre escolhido.

O mundo não melhorará até que Deus saia do seu lugar para punir a terra por sua iniquidade. Então a terra revelará o seu sangue e não mais encobrirá os seus mortos. Cristo advertiu os seus discípulos: 'Acautelai-vos para que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede que não vos perturbeis, pois é necessário que todas essas coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. Pois nação se levantará contra nação e reino contra reino; e haverá fomes, pestilências e terremotos em diversos lugares. Todas essas coisas são o princípio das dores. Então vos entregarão para serdes afligidos e vos matarão; e sereis odiados por todas as nações por causa do meu nome. E então muitos se escandalizarão, trairão uns aos outros e odiarão uns aos outros. E muitos falsos profetas se levantarão e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a

iniquidade, o amor de muitos se esfriará. Mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo.'

Quando Cristo esteve na terra, o mundo preferiu Barrabás. E hoje o mundo e as igrejas estão fazendo a mesma escolha. As cenas da traição, da rejeição e da crucificação de Cristo têm sido repetidas e voltarão a ser repetidas em escala imensa. As pessoas se encherão dos atributos do inimigo, e com eles seus enganos terão grande poder. Na mesma medida em que a luz for rejeitada, haverá equívoco e incompreensão. Os que rejeitam a Cristo e escolhem Barrabás agem sob um engano ruinoso. A deturpação e o falso testemunho crescerão até se tornarem aberta rebelião. Se o olho é mau, todo o corpo estará cheio de trevas. Os que entregam seus afetos a qualquer líder que não seja Cristo achar-se-ão sob o controle, corpo, alma e espírito, de uma fascinação tão hipnotizante que, sob seu poder, as almas se desviam de ouvir a verdade para crer na mentira. Eles são enredados e apanhados e, por seus atos, clamam: Soltai-nos Barrabás, mas crucificai a Cristo.

"Mesmo agora essa decisão está sendo tomada. As cenas encenadas na cruz estão sendo reencenadas. Nas igrejas que se desviaram da verdade e da justiça, está sendo revelado o que a natureza humana pode fazer e fará quando o amor de Deus não é um princípio permanente na alma. Não precisamos nos surpreender com nada que possa ocorrer agora. Não precisamos nos maravilhar com quaisquer manifestações de horror. Aqueles que pisoteiam a lei de Deus com seus pés profanos têm o mesmo espírito que tinham os homens que insultaram e traíram Jesus. Sem qualquer remorso de consciência, farão as obras de seu pai, o diabo. Farão a pergunta que saiu dos lábios traiçoeiros de Judas: Que me dareis se eu vos entregar Jesus, o Cristo? Mesmo agora Cristo está sendo traído na pessoa de seus santos." Review and Herald, 30 de janeiro de 1900.